



Revista de Estudos Linguísticos, Literários, Culturais e da Contemporaneidade -
Associada ao programa de mestrado Profletras-UPE-Garanhuns -
aos grupos de pesquisa ARGILEA e DISCENS
ISSN: 2236-1499 - registro na Crossref, d.o.i.: 10.13115/2236-1499

Número Especial 18b – 03/2016 – Com artigos, resumos e comunicações do CONEAB-2015

LITERATURA DE CORDEL E INTERDISCIPLINARIDADE: RUMOS DA LITERATURA POPULAR.

Arisvaldo da Silva Santos¹

Resumo: A literatura de cordel, enquanto tradição oral e representação escrita dos poetas e cantadores populares, aborda diversos temas e desenvolve ideias e pensamentos sobre várias áreas do conhecimento humano, em alguns momentos históricos chegou até a ser usada com um viés jornalístico, além de aguçar a sensibilidade de quem não apenas ouve mas também lê seus versos. Pelas suas características e pela riqueza de informações é um material que pode ser ricamente aproveitado em sala de aula, tanto no desenvolvimento das aulas de literatura como também no diálogo interdisciplinar na escola. A partir dessas observações, percebemos nos últimos anos, o surgimento de diversas pesquisas, em variadas áreas do conhecimento, relacionadas ao uso da literatura de cordel no ensino. Existem dissertações e teses sobre essa temática em disciplinas como matemática, física, geografia, história dentre outras, mesmo assim, ainda há uma certa exclusão da literatura popular na estrutura curricular do ensino da própria literatura brasileira, na disciplina de língua portuguesa.

O presente artigo tem como objetivo pesquisar como o uso da literatura de cordel pode contribuir de maneira didática para diversas áreas do conhecimento a partir da análise de alguns artigos publicados com essa temática. Os artigos que serão analisados são: *O uso da literatura de cordel como texto auxiliar no ensino de ciências no ensino fundamental*, de FILHO e SANTOS, ULBRA-RS; *Contribuições da literatura de cordel para o ensino de cartografia*, de FONSÊCA e FONSÊCA, UFMA; *A Literatura de Cordel como veículo de popularização da ciência: uma intervenção no ensino de Física*, de LIMA, SOUZA e GERMANO, UEPB e *A literatura de cordel no ensino de História: reflexões teóricas e orientações metodológicas*, de NASCIMENTO, UESC;

¹Aluno do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em letras: Ensino de língua e literatura da Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína - TO.

A estrutura de ensino de literatura na escola, tanto no ensino fundamental quanto no médio, traz como estrutura de escolhas textuais no livro didático e em outros materiais de apoio ao professor, textos canônicos que, até certo ponto, estão fechados em suas estruturas didáticas de “grades” ou referenciais curriculares. Para Pinheiro, é necessário ampliar o ensino de literatura com o estudo de literatura popular ou oral, especificamente trabalhando com a literatura de cordel, segundo o autor:

Em princípio, não negamos o cânone, antes, achamos que ele necessita ser ampliado, incluindo em seu corpus, entre outras manifestações, parte significativa da literatura de origem popular. Mais especificamente, no caso da literatura brasileira, defendemos a presença da denominada literatura de cordel no rol das vertentes da literatura que mereciam ser levadas à escola, espaço canônico por natureza. (PINHEIRO: 2013, p. 36)

Ainda segundo o autor faz-se necessário inovações no ensino de literatura na sala de aula. É importante buscar novas metodologias de ensino que focalizem o texto e não outros aspectos ligados a ele, facilitando assim o diálogo do leitor com o texto, levando-se em consideração várias teorias desenvolvidas ao longo do século XX, como a pedagogia do oprimido de Paulo Freire e também a estética da recepção, para o autor:

É fundamental pensar procedimentos que fujam da tradicional aula expositiva de literatura, das abordagens que têm como ponto de partida não o texto, mas informações históricas, formais, temáticas sobre autores e obras. É imprescindível sempre partir do texto literário – seja ele popular ou erudito – e procurar, no âmbito da escola, realizar o que Colomer (2007) chama de leitura compartilhada. Noutras palavras, estimular o jovem leitor ou a criança a se pronunciar sobre o texto, a dizer seu ponto de vista, a dialogar com o texto e com os colegas. (PINHEIRO: 2013, p. 45)

A literatura de cordel traz como característica principal não apenas a construção mítica de personagens marcantes ou anônimos da história do Brasil, tais como Lampião, Padre Cícero, Antônio Conselheiro, ela é, para além disso, uma marca do imaginário popular do sertão, que mistura assim o real com o fictício criando uma Arte Armorial Brasileira, pensada por Ariano Suassuna, segundo o autor:

A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço comum principal a ligação com o espírito mágico dos “folhetos” do Romancero Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a Música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus “cantares”, e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romancero relacionados. (SUASSUNA: 1974, p. 07)

Atualmente muitos estudos estão sendo realizados tendo como enfoque a utilização da literatura de cordel como estímulo ao ensino de diversas disciplinas diferentes do conhecimento. Apesar de trabalhar a interdisciplinaridade na partilha de textos de literatura com outras disciplinas, para Marinho e Pinheiro, essa utilização do cordel acaba por não enfocá-lo como ele deveria ser visto, reduzindo assim, o espaço, que deveria existir na escola, para a cultura popular. Segundo os autores:

Acreditamos que a literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística. Considerá-la apenas como uma ferramenta que pode contribuir com a assimilação

de conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas (história, geografia, matemática, língua portuguesa) não nos parece uma atitude que contribua para a construção de uma significativa experiência de leitura de folhetos. (MARINHO e PINHEIRO: 2012, p. 12)

Pertinentemente o uso da literatura de cordel em outras disciplinas, além do compartilhamento de ideias e de metodologias entre disciplinas distintas, desenvolve-se a interdisciplinaridade tão necessária ao ambiente escolar. A crítica dos autores está mais voltada à forma como a literatura popular será vista pelos alunos, poderá se criar mais um ar de pragmatismo na leitura de cordel do que especificamente de prazer pela leitura. Mas a literatura de cordel sempre estará dialogando com outras disciplinas, e nunca será diferente, pois, pela sua própria característica de oralidade estará sempre citando algum fato interessante do conhecimento humano, como afirma Japiassu:

O modo de pensamento ou de conhecimento fragmentado, monodisciplinar e simplesmente quantificador, tomando como critério de construção o ponto de vista (o paradigma) de um ramo do saber autodeterminado ou disciplina, com todos os seus interesses subjacentes, é responsável pela prevalência de uma inteligência bastante míope ou cega na medida em que é sacrificada a aptidão humana normal de religar os conhecimentos em proveito da capacidade (também normal) de separar ou desconectar. (JAPIASSU: 2006 p. 15)

Para Japiassu a fragmentação de pensamentos e ideias de forma monodisciplinar e apenas quantificadora se traduz em uma “inteligência míope”, falha, já que, leva em consideração apenas um ponto de vista. Relação que percebemos no ensino disciplinar em sala de aula durante muitos anos, uma cegueira que não nos permite conhecer a outra margem do conhecimento. Não levando em consideração a capacidade natural humana de relacionar, distinguir e comparar as diversas áreas do conhecimento.

No que se refere a questão do ensino, historicamente a literatura popular teve um papel fundamental no ensino em algumas regiões do país, já que esses textos eram os únicos textos que alguns alunos podiam ter acesso. A educação no Brasil sempre existiu para alguns poucos que podiam pagar por ela. Segundo Oliveira:

No tocante à educação, o cordel foi, durante muitos anos, o único texto disponível para a alfabetização de milhares de nordestinos que viviam longe dos centros urbanos. A educação no Brasil sempre foi um privilégio das classes altas durante todo o século XIX, fazendo com que as taxas de analfabetos, principalmente nas regiões rurais, continuassem bastante elevadas. É nesse contexto que surgiu a Literatura de Cordel nordestina. Os folhetos, como qualquer outro portador de texto, possuem uma inequívoca funcionalidade didática e informativa. Através da sua utilização como ferramenta educativa em leituras coletivas, a população mais pobre pôde, mesmo de forma escassa e sem nenhum apoio das autoridades governamentais, aprender a ler e obter informações dos acontecimentos ocorridos nas cidades maiores como Recife, Fortaleza, Salvador, etc., desempenhando o papel de “jornal do sertão”, pois as notícias mais importantes só chegavam aos ouvidos do povo através das chamadas “histórias de acontecido”. (OLIVERA: 2012 p. 16)

Análise dos artigos:

No artigo *O uso da literatura de cordel como texto auxiliar no ensino de ciências no ensino fundamental*, de FILHO e SANTOS, os autores relatam os resultados de uma pesquisa de mestrado que foi aplicada em uma turma de 7º ano do ensino fundamental na cidade de Teresina-PI, usando o método quantitativo, trabalhou-se um determinado conteúdo da disciplina de ciências (Excreção: a eliminação das sobras), que foi transformado em literatura de cordel (texto com 28 estrofes, usando a sextilha), por um poeta popular/cordelista (Pedro Costa), e usado como recurso de ensino-aprendizagem. A partir dos dados de uma avaliação com dez questões, contendo quatro opções para cada questão, foi feita a análise quantitativa do rendimento da turma de alunos que tiveram contato com o texto de literatura de cordel em comparação ao rendimento de uma outra turma que não teve contato com o texto e usou apenas o texto prosaico tradicional para aprendizagem do conteúdo. Os resultados da pesquisa comprovaram que a turma, a qual o texto de literatura de cordel foi usado como recurso de aprendizagem, obteve uma melhoria no desempenho da atividade em detrimento da outra turma, com relação a avaliações anteriores. Segundo os autores do artigo:

Com esses resultados, confirmamos então a facilitação que o cordel e sua rima proporcionam para a absorção dos conteúdos de ciências ou, generalizando, qualquer outra matéria do currículo não só do ensino fundamental, mas também do ensino médio. Usando a literatura de cordel, o professor não estará somente usando a ferramenta pedagógica em si, como também valorizando aquela parte da cultura, que, mesmo vinda da Europa, ficou tão brasileira como o futebol. (FILHO e SANTOS: 2008, p.11)

O artigo então utiliza-se de dados quantitativos para analisar os efeitos da utilização da literatura de cordel no ensino de ciências, e comprova, através dos seus dados, que o uso da literatura popular facilitou a compreensão do conteúdo. Dessa maneira, o texto de literatura de cordel demonstrou ser um recurso eficaz no processo ensino/aprendizagem, além de valorizar a cultura popular.

O artigo: *Contribuições da literatura de cordel para o ensino de cartografia*, de FONSÊCA e FONSÊCA, é o resultado de algumas reflexões metodológicas a respeito do ensino de Cartografia no Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica – PROEB/UFMA nos municípios de Viana e São Bento, no Estado do Maranhão. E faz um debate sobre o uso da literatura de cordel enquanto recurso didático e metodológico para o ensino de Geografia, nas comunidades mais distantes da sede da universidade onde a carência de recursos didáticos é grande. A literatura de cordel é sugerida como metodologia, a partir da sistematização em versos do conteúdo geográfico de fusos horários e escala, tendo como referenciais expressões do cotidiano, visto que tais expressões proporcionam uma melhor compreensão da disciplina. Segundo FONSÊCA e FONSÊCA:

Os resultados observados ao longo das aulas de Geografia nos PROEB'S sobre o uso da Literatura de Cordel com temática geográfica nos permitem a sistematização de alguns pontos relevantes nessas reflexões. O primeiro, a relação entre linguagem em versos geocartográficos e a prática docente; e o segundo, a proposta metodológica de utilização da literatura de cordel como prática em sala de aula. (FONSÊCA e FONSÊCA: 2008, p.132)

O artigo em questão faz um reflexão muito pertinente a respeito da importância da literatura popular como recurso didático em regiões onde a ausência desses mesmos é muito grande, e, para além disso, a linguagem do texto de literatura de cordel está diretamente correlacionada com o cotidiano e o *modus vivendi* dos estudantes.

No artigo: *A Literatura de Cordel como veículo de popularização da ciência: uma intervenção no ensino de Física*, de LIMA, SOUZA e GERMANO temos um trabalho que buscou identificar os folhetos de Cordel existentes que versavam sobre temas científicos e em especial temas da ciência Física, como também, analisar a utilização destes em sala de aula como estratégia de motivação para o ensino de ciências. Como metodologia de trabalho, foi executada uma pesquisa documental no acervo de Literatura de Cordel na biblioteca Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba; a identificação e catalogação dos cordéis cujos títulos abordavam alguns temas relacionados à Ciência. Após a catalogação dos cordéis, foram realizadas oficinas em algumas escolas públicas do município de Campina Grande, Paraíba, onde foram apresentados aos alunos alguns Cordéis, e como culminância foi elaborado um cordel sobre conteúdos da Física pelos alunos. Segundo LIMA, SOUZA e GERMANO:

Analisando os dados coletados, e baseando em teorias de alguns estudiosos da área, verificamos que o uso da literatura de cordel em sala de aula proporciona uma aula bem mais interativa, despertando nos estudantes uma motivação maior nas aulas de Física para entender os conteúdos apresentados e os reaproximando de uma cultura que por vários fatores eles acabaram se afastando. O uso desse recurso tem influenciado de forma significativa na aprendizagem do estudante, os estimulando a enxergar o que há por trás dessas produções textuais, chegando a ver que os cordéis são capazes de expressar não só histórias de alguns contadores, mas acima de tudo eles trazem questões políticas, sociais, culturais e científicas. Por outro lado o uso dessa ferramenta torna o seu cotidiano mais próximo do conhecimento científico, proporcionando um relacionamento mais simples da ciência com o dia a dia. (LIMA, SOUZA e GERMANO: 2011, p.09)

A partir das análises realizadas pelo artigo é possível compreender o potencial interativo da literatura de cordel no ensino interdisciplinar, além de ser um recurso que motiva a aprendizagem em algumas áreas do conhecimento. É possível, também, trabalhar através da literatura popular a correlação entre cotidiano e ciência, já que há uma diversidade muito grande de temáticas abordadas nos folhetos de cordel.

O artigo: *A literatura de cordel no ensino de História: reflexões teóricas e orientações metodológicas* de NASCIMENTO faz um debate sobre o ensino de história e sobre novas metodologias de ensino, abordando assim, os textos de literatura de cordel como recurso didático para o ensino/aprendizagem da disciplina, levando-se em consideração o seu caráter histórico presente em diversos folhetos, que contam passagens históricas na visão dos seus respectivos autores, segundo NASCIMENTO:

Ao usar a literatura de cordel enquanto documento, o professor estará, de forma direta, evidenciando aos alunos que as visões e as representações contidas nos folhetos de cordel são condicionadas pela ideologia dos autores; ao mesmo tempo, oportuniza aos alunos o desenvolvimento da reflexão, da atividade crítica; por fim, o professor contribuirá, nesse contexto didático-pedagógico, para o que Rafael Ruiz chama de “edificar o próprio ponto de vista”, ou seja, o aluno, construindo conceitos, levantando problemas, estabelecendo relações

entre realidades (tempo/espaço) históricas diferentes.
(NASCIMENTO: 2005, p.07/08)

O artigo em questão aborda o uso da literatura de cordel não apenas como recurso didático, mas também a utilização da mesma como documento histórico, dado a sua importância na narração de alguns fatos histórico/sociais brasileiros e até internacionais e a partir deles a formação de uma visão crítica do educando, na análise dos fatos.

Considerações finais:

A formação e importância da literatura popular, para o ensino de literatura e até mesmo para uma perspectiva transdisciplinar, acaba sempre entrando em conflito com as escolhas canônicas que dizem o que se deve ensinar e como ensinar, e até mesmo o que é bom e o que é ruim, excluindo na maioria das vezes os textos de origem popular, mas mesmo com a tentativa de marginalizar a literatura popular, ela sempre ressurgiu, pois a força da obra popular está em si mesma.

O ensino de literatura brasileira não pode mais passar por cima da realidade literária nacional de forma excludente, marginalizando algumas literaturas em detrimento de outras podem ser consideradas “eruditas”. Mesmo com diversos estudos sobre o ensino de literatura, ainda continuamos presos a referenciais curriculares, que precisam ser cumpridos, e que não levam em consideração o que está nos PCNs e muito menos se preocupam com o estudo de outras literaturas que sempre estiveram à margem pelas suas próprias características populares. Os poetas populares brasileiros necessitam de mais espaço de pesquisa e discussão, ao mesmo tempo em que seus textos precisam ser trabalhados em sala de aula como qualquer outro. Para que o ensino de literatura brasileira seja mais universal, transdisciplinar e tenha muito mais o estereótipo brasileiro do que um perfil de cópia do que o eurocentrismo burguês considera literatura ou não.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. O marco de Lampião, in **O baile das quatro artes**. Rio de Janeiro: Martins, 1932.

ALVES, Roberta Monteiro. **Literatura de cordel**: por que e para que trabalhar em sala de aula. Rio de Janeiro: Revista Fórum Identidades, Ano 2, Volume 4, p. 103-109, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **O sonho Transdisciplinar: e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MELLO, Luiz Antônio. **Antropologia Cultural: Iniciação, teoria e temas**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Carlos Jorge Dantas de. **A Formação da Literatura de Cordel Brasileira**. 2012. 380f. Tese (Doutorado)- Programa de Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, Universidade de Santiago de Compostela – Faculdade de Filologia, Santiago de Compostela, 2012.

PINHEIRO, Hélder. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 35-49.

SUASSUNA, Ariano. **O Movimento Armorial**. Recife: Editora Universitária, 1974.